



NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE E DOCENTE: PANORAMA INTERVENTIVO NO ENSINO SUPERIOR

Psychopedagogical Support to Students and Professors: Overview of Intervention in Higher Education

ANA COSTA POLONIA, ANGÉLICA INÊS MIOTTO, ALFREDO LACERDA DE ALMEIDA, DIEGO CARVALHO SOARES RIBEIRO

Centro Universitário Euro-Americano, Brasília, Brasil

KEYWORDS

*Psychopedagogical support
Distance education
University extension
Research
psychopedagogical
Higher education
School psychology
Pedagogy*

ABSTRACT

The study characterizes the psycho-pedagogical activities that enabled the expansion of the actions of NADD, as well as interrelate them to the preventive-interventive approach. The strategies described are courses in distance education (extension), based on the demands of the faculty and students, generating research data and favouring the written production as a feedback element. The offer of DE was one of the fruitful strategies by attending large groups of students with themes that affect learning: self-regulation, involvement in academic activities, digital competencies, critical reflection, etc. The information obtained fosters research and provided feedback for NADD's actions in the university space.

PALAVRAS-CHAVE

*Atendimento psicopedagógico
Educação a Distância
Extensão universitária
Pesquisa psicopedagógica
Ensino superior
Psicologia escolar
Pedagogia*

RESUMO

O estudo caracteriza as atividades psicopedagógicas que possibilitaram a ampliação das ações do NADD, bem como inter-relacioná-las a abordagem preventivo-interventiva. As estratégias descritas são: cursos em Educação a Distância (extensão), balizados nas demandas do corpo docente e discente, ao gerar dados de pesquisa e favorecer a produção escrita como elemento de retroalimentação. A oferta de EaD foi uma das estratégias frutíferas, ao se atender grandes grupos de estudantes com temáticas que afetam a aprendizagem: autorregulação, envolvimento nas atividades acadêmicas, competências digitais, reflexão crítica etc. As informações obtidas fomentam a pesquisa e retroalimentam as ações do NADD no espaço universitário.

Recebido: 30/12/2021

Aceite: 31/03/2022

1. Apoio psicopedagógico: promoção da saúde mental e sucesso acadêmico

A demanda de apoio psicopedagógico no âmbito universitário tem sido ampliada sensivelmente, considerando as especificidades dos processos de ensino-aprendizagem, características dos cursos, grupo etário dos estudantes e condições outras como hábitos de estudos, situação financeira e de moradia no espaço da instituição, competências socioemocionais, saúde mental e adoecimento, bem como fatores ligados à autogestão do conhecimento e à autorregulação da aprendizagem (Duță & Foloștină, 2014; Moura et al., 2019; Rozek & Martins, 2017; Rúa & García, 2016; Polonia et al., 2021; Suvo-Vega et al., 2021).

Ao se conhecer o cenário diversificado e inclusivo que deve ser vocação do ensino superior, é fundamental promover a aprendizagem de qualidade e também estratégias variadas para favorecer o desenvolvimento dos conteúdos, competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento contínuo dos alunos. Essa complexidade, por vezes, demanda um atendimento diferenciado e específico que foge da ação pedagógica incrementada pelos professores em sala, envolvendo um atendimento complementar.

Em face às questões de saúde mental, Santos et al. (2015) afirma que os problemas têm aumentado entre os universitários, assim, necessitando de espaços e estruturação de programas para o atendimento desse público. Reiteram a preocupação com a postura de intervenção clínica ao invés da psicopedagógica, retratando a uma deficiência na formação em psicologia. Um contexto completo quando aliado ao quadro de ascensão das minorias e pessoas com deficiência, ao requerer uma dinâmica que atenda às necessidades e interesses, bem como conhecer os aportes, apoio e condições que favoreçam a permanência, engajamento e finalização dos estudos. Eles também se atentam que na atualidade as pressões sofridas pelos estudantes das instituições particulares ilustram problemas de ordem econômica, manutenção da bolsa conquistada, organização e articulação entre a jornada de trabalho, estudo e família, estigma da reprovação se tornando imprescindível assegurar a redução das barreiras e promover a prevenção dos problemas ainda não instalados.

Considerando questões ligadas à saúde mental e o adoecimento psíquico, Frajerman (2020), recupera que transtornos de ordem psicológica há anos assolam os estudantes de medicina, explicitados por meio de uma revisão empregando a metanálise. Recorrentemente, ansiedade, depressão e *burn out* permeiam o universo dos graduandos de medicina. Os estudos que foram selecionados apontaram três grupos de intervenção: (a) institucional: envolvendo a organização do curso, formas de avaliação, organização curricular, administração do estresse, diferentes formas de aprender, incremento às comunidades de aprendizagem, apoio aos estudantes que manifestam sintomatologia ansiosa e depressiva; (b) discente: oferta de apoio individual ou em grupo, como terapia para redução do estresse, meditação, como lidar com o cansaço, incluindo abordagens em grupo como orientação psicoeducacional e roda de conversa, e também indicação para atendimento psicológico ou psiquiátrico.

Ferreira et al. (2018), realizando uma revisão integrativa sobre programas de saúde mental em universidades, nas bases de dados EBSCO, PubMed, SciELO, Scopus and *Web of Science*, verificam que as estratégias adotadas para implementar os programas não possibilitam a associação entre as dimensões política, educacional, regimental e legal para assegurar o bem-estar e minimizar o adoecimento psíquico, integração que seria essencial. Dessa forma, ocorre uma desarticulação e não se institui a rede de promoção de saúde e prevenção no ensino superior, o que seria esperado.

Ao abordar a promoção de saúde e prevenção, é imprescindível recuperar que a primeira se refere à condição na qual grupos e a sociedade partilham de conhecimento sobre fatores que privilegiam a saúde, antes da instalação de quaisquer elementos nocivos. Assim, a promoção resgata os condicionantes e os determinantes sociais da saúde, visando influenciar a qualidade de vida (Borges et al., 2018; Coutinho et al., 2013; Freire et al., 2016).

Resgata-se que a prevenção e a promoção da saúde são conceitos interconectados, contudo, a prevenção se diferencia por seus níveis: primária, secundária, terciária e quaternária. Sobre os níveis, a primária ocorre com o propósito de antecipar a instalação de uma doença ou problema em saúde, como os projetos dirigidos à prevenção ao uso de droga na escola; a secundária se refere à identificação em estágios iniciais de uma doença, em um grupo ou indivíduo, provocando sua redução, bem como efeitos de longo prazo, no caso, o desenvolvimento de habilidades sociais entre os universitários; a terciária é voltada para minimizar a cronicidade de uma doença, sustentada pela reabilitação, no caso, a pessoa que é dependente de substâncias psicoativas precisa de um acompanhamento sistemático para

reduzir os efeitos nocivos e sua recaída. A quaternária se fundamenta no princípio de redução da sobremedicalização, em especial, questões invasivas e sedimentada pelos princípios éticos na área de saúde (Tesser, 2017).

O atendimento psicopedagógico se estabelece sob as bases interventivas, tendo como fundamento a prevenção e a promoção da saúde, em vista disso, vários níveis são propostos, como já mencionados, incorporando desde palestras gerais até acompanhamento sistemático individual e em grupo. Ademais, não se restringindo aos acadêmicos, mas envolvendo os docentes, funcionários, representantes das instituições e até a rede de apoio do alunado (amigos, familiares, cônjuge, p.ex.).

Associada às situações vinculadas à saúde mental, encontram-se os problemas de aprendizagem, assim, Pott (2020) retoma o papel da equipe psicopedagógica, ao reconhecer o assessoramento incrementado na pandemia da Covid-19. Período em que houve a necessidade de rápidas mudanças e adaptações constantes até se instituir as atividades remotas síncronas, tanto por parte dos professores quanto pelos estudantes, no que tange aos processos de aprendizagem. Principalmente, a natureza das interações e mediações, empregando os computadores, celulares e os respectivos programas para manutenção das atividades acadêmicas e implementando novas formas de lidar com o conhecimento e explorá-los para o sucesso acadêmico.

Outrossim, o atendimento psicopedagógico ocupa espaço com profissionais especializados (pedagogos e psicólogos escolares, p.ex.) e, portanto, ações voltadas para as demandas, capacidades e dificuldades dos acadêmicos. Reforçando a importância e o escopo de atividades do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Costa e Domingues (2015) descrevem as seguintes tarefas: diagnóstico dos problemas e dificuldades que afetam os processos de ensino e de aprendizagem, organização de planos de estudos (considerando as necessidades e competências dos estudantes), proposta didático-pedagógica que auxilie na retenção, reflexão e produção do conhecimento. Ainda, objetos de estudo e discussões atrelados aos fatores como motivação, concentração e nível de atenção, bem como a capacidade de trabalhar em grupo e se envolver em tarefas complexas teóricas e práticas.

Nessa perspectiva, Prado e Maio (2019) ao realizar uma investigação sobre o atendimento, apoio, suporte ou assessoramento psicopedagógico entre as diversas caracterizações adotadas, identificaram que há um hiato nas pesquisas brasileiras sobre o assunto, no contexto do ensino superior. Os estudiosos ressaltam que essa ação é particularmente reconhecida e fortalecida no ensino básico, todavia, apresenta uma visão restrita da concepção de aprendizagem e de suas dificuldades, no nível universitário. Reverberando o escopo do atendimento psicopedagógico, eles informam que este assessoramento fica ainda responsável pelo incremento de temáticas nas semanas pedagógicas, na medida em que se reconhece que os docentes do ensino superior não necessitam de uma formação específica para ministrarem as aulas como é exigida no ensino básico, a licenciatura.

Domingues et al. (2008) destaca que o atendimento psicopedagógico deve ter como preocupação a inclusão de todos estudantes ao contexto universitário. As discussões de Sousa e Agrello (2020) acrescentam que os estudantes com necessidades educativas especiais (ENEE) são foco das ações psicopedagógicas. Principalmente, pela política educacional inclusiva instaurada por meio 'Programa incluir: acessibilidade no ensino superior', e na instituição de ensino superior (IES) pesquisada, o Núcleo Multidisciplinar para Inclusão e Acessibilidade, constituído pelos seguintes profissionais: professores e técnicos com formação em educação especial ou áreas afins, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, estagiários e representantes da sociedade civil (Nozu et al., 2018). Além do que as políticas devem assegurar não apenas o acesso, mas o acompanhamento específico para possibilitar a permanência, o engajamento no espaço universitário, as oportunidades de atividades diversificadas, o estágio e a conclusão do curso.

Tomelin et al. (2018) relatam a experiência do programa de atenção especial, destinado inicialmente aos ENEE, mas que foi se ampliando e incorporou aqueles com dificuldades de aprendizagem, idosos e transgênero, em sua instituição. Para impulsionar as ações foram implementadas: monitorias, nivelamento, cursos, orientações (palestras, sensibilização de turmas, direcionada aos representantes de turma e comunidade) também aos docentes e coordenadores de curso e o suporte das clínicas-escola (psicologia, fonoaudiologia e musicoterapia). Nesse arcabouço de intervenção se disponibiliza momentos para o contato com a família, profissional de saúde (psicólogo e psiquiatra) que acompanha o estudante e a sistematização estratégias direcionadas à acessibilidade: desenvolvimento digital para pessoas com deficiência visual, como curso de informática, ensalamento acessível, intérprete de libras,

provas assistidas (ampliação do tempo, leitor e transcritor), tecnologias assistivas (laboratórios e biblioteca) e mobiliário para atender as necessidades da pessoa com deficiência.

Dentro desse espectro, Crahim et al. (2018) elencam várias atividades que podem ser desenvolvidas no âmbito psicopedagógico: grupos de trabalhos com temáticas psicopedagógicas e psicológicas dedicadas ao ensino superior, palestras e *workshop*, programação para acolhimento e atenção aos calouros, rodas de conversa que são assentadas em temas sensíveis e críticos recorrentes como ansiedade, depressão, desmotivação, dificuldades de concentração, absenteísmo, Trabalho de Conclusão de Curso etc.

Em síntese, o atendimento psicopedagógico abarca um conjunto de atividades focadas em promover, prevenir e intervir em fatores que afetam o ensino e a aprendizagem de uma forma direta ou indireta, com o intuito de assegurar o sucesso acadêmico. Nesse ecossistema de propostas estão previstos o acolhimento, orientação e acompanhamento dos estudantes problemas ou dificuldades de aprendizagem, transtornos psicológicos, necessidades educativas especiais, e representantes das minorias. Distintas abordagens pedagógicas e psicológicas (focal, grupal, sistêmica, psicanalítica, psicodrama) são empregadas para o atendimento individual, grupal, assim como apoio aos familiares, docentes e até orientações aos monitores que podem auxiliar, no espaço da sala de aula, o estudante foco do atendimento (Blanco-Cano & García-Martín, 2021; Ribeiro et al., 2019).

Assim, os tópicos seguintes abordam o atendimento psicopedagógico no ensino superior, ao caracterizar as contribuições dos profissionais da pedagogia e psicologia e as propostas de intervenção do Núcleo de Apoio Docente e Discente (NADD).

2. O âmbito psicopedagógico no ensino superior: a contribuição dos profissionais da pedagogia e psicologia

A psicopedagogia como área de estudo e atuação abarca os conhecimentos de vários campos das ciências (neurologia, psicologia, filosofia, sociologia, linguística, pedagogia, fonoaudiologia etc) destinados a compreender e intervir os processos de ensino e aprendizagem. Portela e Silva (2019) postulam que a psicopedagogia emprega conhecimentos científicos de diversos núcleos de saberes supracitados, com o propósito de explorar as nuances das aprendizagens, ou seja, pelos instrumentos de como prevenir, intervir, sistematizar propostas, avaliar, entre outras.

Quanto à dimensão psicopedagógica vários profissionais organizam a equipe permitindo ações de múltiplas dimensões e aspectos que constituem o contexto que compõem os processos de ensino e de aprendizagem: metodologias, didáticas, tecnológicas, técnicas, psicológicas, pedagógicas, sociológicas, entre outras que compõe esta multifatorial idade da aquisição de conhecimentos.

Sobretudo, a contribuição do pedagogo no espaço do assessoramento psicopedagógico envolve a organização do trabalho pedagógico, planejamento, avaliação da aquisição do conhecimento e sua qualidade, além de intervenções de caráter didático, pedagógico e metodológico em relação ao desenvolvimento de conhecimentos (Santos & Prada, 2020; Rosa et al., 2013), no suporte aos acadêmicos e aos professores. O centro da ação do pedagogo é a práxis, envolvendo a teoria e prática nos espaços educacionais, na busca constante dos fatores direcionados ao aprender e ensinar, visando à redução das barreiras e de fatores que produzem o fracasso escolar, o absenteísmo, a procrastinação, desmotivação entre outros.

Portanto, a atividade pedagógica retrata um conjunto de sistemáticas que se estabelecem na prática social e respectivamente nos processos formativos, enfocando o espaço de aprendizagem humana (Felden et al., 2013). Incluem-se ainda a compreensão da aprendizagem nas mais distintas faixas etárias, nas modalidades presencial e a distância, bem como se estende ao público com necessidades educativas especiais, inclusão das minorias (transgêneros, idosos), além do suporte para orientação profissional, a dimensão curricular e suas adaptações para atender as necessidades dos estudantes, interlocução e engajamento dos calouros em seus cursos. É um dos profissionais que direciona seus esforços à promoção da aprendizagem, contando com o apoio de vários atores (professor, estudante, família e instituição) colocando em prática seu papel de interlocutor (Conde & Cunha, 2020) e de apoio à problemática educativa e na formação do cidadão.

Quanto ao quesito psicopedagógico, Pottker e Leonardo (2014) conduzem a reflexão, uma vez que, existe uma confusão gerada pela procura de psicopedagogos no escopo educacional. Primeiro, porque

não é uma profissão reconhecida no Brasil, na verdade é uma especialização, segundo, está entremeadada de profissionais não vinculados ao ambiente educativo, diferente da formação na graduação em pedagogia e psicologia. Assim, o que se discute é que apenas a especialização, em uma determinada área sem o balizamento na graduação, não possibilita uma transformação na prática. Principalmente, porque parte dos profissionais que se especializam nunca atuaram no espaço educacional e, por conseguinte, têm dificuldades de articular o conhecimento com as demandas educativas. Desta forma, defendem que os profissionais com expertises e com conhecimento efetivo sobre a aprendizagem, seus fatores, qualidade, problemas e dificuldades são psicólogos e pedagogos educacionais e como tal devem ser reconhecidos e valorizados nos espaços educativos. Eles são um diferencial que compõe com o *savoir-faire* de uma equipe interdisciplinar, de natureza psicopedagógica. Enfim, o pedagogo conduz sua atividade tendo como linha de ação educativa o ensino e aprendizagem, sedimentado na inter-relação teoria e prática, em suma, subsidiado pelo exercício pedagógico.

No que tange à atuação do psicólogo escolar no ensino superior, Moura e Facci (2016) asseveram que ele se preocupa em estabelecer processos preventivos, principalmente, frente ao fracasso e à evasão escolar. Os estudiosos alertam que há um nível de evasão significativo e diferenciado na educação a distância (EaD), e com essa perspectiva é fundamental buscar ações psicopedagógicas para reduzi-la. Descrevendo o âmbito de atuação do psicólogo escolar identificam avaliação psicoeducativa, formação de professores, orientação vocacional e profissional. Ainda, ressaltam que é importante o profissional compreender a dimensão da sua atividade e a natureza do seu trabalho. Especialmente, que a ação deve ser essencialmente psicopedagógica, diferente de orientação clínica também reforçada por Costa e Domingues (2015).

Ampliando a discussão sobre as atividades psicopedagógicas pertinentes ao psicólogo escolar, Ribeiro e Guzzo (2019) reportam que o incremento ao pertencimento, ao desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, tanto cognitivas, socioemocionais e realçar ações protagônicas dos estudantes e sua importância no espaço educativo têm sido uma tônica. Nessa direção, Gomes e Pavão (2021) postulam que é fundamental a intervenção psicopedagógica assegurar o eixo do processo de ensino e de aprendizagem, atrelados aos aspectos imbricados ao desenvolvimento da pessoa, contando com a articulação e apoio dos profissionais da instituição, isto é, professores, coordenadores entre outros para uma ação em rede em prol da qualidade acadêmica e valorização institucional. Assim, no próximo tópico se descrever as intervenções do NADD de natureza psicopedagógica, bem como as propostas de ampliação do núcleo.

3. O NADD e o contexto de atuação: propostas, desafios e perspectivas

O NADD (Núcleo de Apoio ao Discente e Docente), no Centro Universitário Euro-Americano (Unieuro-DF), desenvolve intervenções de natureza psicopedagógica direcionada aos acadêmicos com problemas e dificuldades de aprendizagem, transtornos psicológicos e conflitos de relacionamento interpessoal que afetam a qualidade da aprendizagem. Ademais, acrescenta-se o suporte aos docentes, envolvendo discussões sobre a dinâmica de sala de aula, orientações didática e metodológica e as necessidades institucionais por meio de palestras e cursos de curta duração com temas da atualidade, como plágio, comunicação formal e informal institucional, aulas presenciais remotas, temas contemporâneos, aulas híbridas, educação a distância etc (Polonia et al, 2021).

Baseado no relatório do NADD (Polonia, 2013) entre as diversas preocupações identificadas nos atendimentos aos acadêmicos se encontram:

- (a) ausência de hábitos e organização para os estudos, atrelada à falta de autonomia, bem como da proatividade, por parte dos alunos, para incrementar o seu processo de aprendizagem;
- (b) dificuldades específicas de aprendizagem: dislexia, disfonia, problemas de memória de curto prazo e, inclusive aquelas oriundas do domínio mínimo da escrita e leitura (alfabetização e letramento precários), associadas à construção do pensamento e à compreensão das orientações, assertivas e problemas propostos pelas disciplinas;

(c) transição entre as demandas dos alunos do ensino médio para aquelas, novas, necessárias ao ensino superior, fazendo que o discente não se conecte com o seu curso, onde emergem novas competências, além das exigências e das expectativas no âmbito universitário;

(d) descompasso entre o mundo de trabalho e o adulto que deixam os alunos em conflito com as atividades discentes, os desmotivando, gerando ansiedade, fuga e esquivas, representadas pelo número de faltas e não pontualidade nas aulas, ainda, problemas com sono e cansaço excessivo;

(e) dificuldades dos alunos em acompanharem a grade horária, pela dinâmica própria de aprendizagem, os deixando sobrecarregados, sem tempo e com baixas expectativas em relação ao sucesso no curso. Grande parte dos estudantes trabalha mais de seis horas por dia e, não consegue disponibilizar tempo necessário para estudar e apreender os conteúdos, realizar as tarefas e demonstrar o que foi aprendido no processo de avaliação da aprendizagem;

(f) problemas de cunho emocional que impedem os alunos de se desenvolverem e demonstrarem suas capacidades no espaço escolar, gerando ansiedade, conflitos em sala de aula com os colegas e professores, assim com os familiares e com os companheiros de trabalho, somados à apatia e ao isolamento;

(g) baixa autoestima e autoimagem negativa, provocando entre os alunos, o descrédito e a desvalorização de suas capacidades e condições de superar as dificuldades enfrentadas no âmbito acadêmico. Por vezes, emergindo a desmotivação e a dificuldade em lidar com a novidade, como os estilos de ensinar e se envolverem com as propostas dos professores e de suas disciplinas, de modo a provocar conflitos internos e externos;

(h) insegurança em falar em público seja em momentos em sala de aula como uma apresentação oral, seminários até o trabalho de conclusão de curso, em que os alunos se sentem pressionados pela avaliação de seus colegas, como de seus professores. Tal condição aliada à insegurança, medo de falar algo errado ou se confundir, e, sobretudo da avaliação da aprendizagem.

Ciente desse contexto e das situações supracitadas, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam adotar mecanismos preventivos e intervenções que possibilitem a permanência e desenvolvimento das competências e habilidades requeridas para o desenvolvimento acadêmico-profissional. Nessa direção é que o atendimento especializado deve ser ofertado, objetivando proporcionar apoio psicopedagógico para auxiliar os discentes frente às dificuldades temporárias ou recorrentes, de forma a superá-las, visando uma educação de qualidade.

Neste sentido, recuperam-se elementos do primeiro projeto do NADD, ainda identificado como Núcleo de Desenvolvimento Acadêmico, elaborado em 2013¹ que se mantém atualizado e reflete uma perspectiva sistêmica, com o aporte do modelo bioecológico de Bronfenbrenner (Bronfenbrenner & Morris, 1998; Polonia et al., 2005), englobando os atores institucionais:

I-Considerando o segmento docente propiciar:

(a) Momentos de reflexão sobre sua atividade, valorando, motivando e evidenciando a sua importância para a instituição, em encontros pedagógicos específicos, programados pela instituição;

(b) Formação/capacitação para atualização e ampliação de seus potenciais nas áreas: didática, metodológica, tecnológica e de construção de conhecimento;

(c) Desenvolvimento do papel de docente na instituição, enfocando a criatividade, espontaneidade, saberes e vivências educativas como molas propulsoras de sua atividade para atuar na mediação de conflitos e administrar os problemas que emergem na relação professor-aluno;

¹ Texto recuperado integralmente e com adaptações de Polonia (2013).

- (d) Atendimento individual ou em grupo para demandas específicas, adotando o enfoque psicopedagógico, em consonância com as solicitações deste grupo, com vista ao desenvolvimento docente;
- (e) Identificação de problemas específicos das turmas que os docentes acompanham, englobando os aspectos cognitivo, afetivo, relacional, social e outros ligados à motivação e ao investimento nos estudos, em uma ação pedagógica conjunta;
- (f) Compreensão do processo diagnóstico, o papel do prognóstico e da intervenção educativa em favor dos processos de ensino e de aprendizagem, do discente, implicando o docente nesta ação;
- (g) Reflexão contínua nos espaços conjuntos de discussão, com os seus coetâneos, coordenação do curso e direção da instituição de ensino superior.

II-Considerando o segmento discente propiciar:

- (a) Atendimento individual ou em grupo para diagnosticar as dificuldades que emergem do processo de aprendizagem sejam elas momentâneas ou oriundas de problemas ou transtornos instalados, buscando estratégias de superação para a efetiva construção do conhecimento;
- (b) Apoio psicopedagógico, adotando a perspectiva sistêmica, nas áreas: cognitiva, afetiva, social e grupal que estabeleça o desejo de saber, a descoberta do conhecimento, a sua construção e reconstrução constante;
- (c) Vínculo de prazer e de curiosidade metódica e investigativa, integrada à qualidade e excelência do conhecimento, por meio de resgate da aprendizagem na vida profissional e pessoal;
- (d) Processo sistemático de diagnóstico, prognóstico e intervenção educativa em prol da aprendizagem do discente;
- (e) Informação necessária para que o aluno possa optar e ter ciência da sua problemática e como a instituição se dispõe a auxiliá-lo, considerando seus espaços pedagógicos, administrativos e psicopedagógico, bem como sua responsabilidade e investimento nesse processo;
- (f) Desenvolvimento do papel de aluno, englobando seu engajamento acadêmico, potencializando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e relacionais, além daqueles referentes ao seu grau motivação, autoestima e autoimagem;
- (g) Integração do aluno à cultura universitária e as suas demandas, expectativas acadêmicas, sociais, ética e estética, conhecendo a missão e se envolvendo em suas atividades;
- (h) Orientação quanto à organização do espaço acadêmico: hábitos de estudo, distribuição equilibrada do tempo para investimento na apropriação do conhecimento, programação semestral, avaliações, trabalhos individuais e coletivos;
- (i) Orientação profissional e vocacional, em situações específicas de troca de curso ou de alunos oriundos de outras instituições de ensino superior;
- (j) Atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais, de forma a potencializar a sua aprendizagem, bem com reduzir as barreiras que podem interferir no sucesso acadêmico, incluindo o transtorno de espectro autista;
- (k) Instituição de ambiente facilitador para aprendizagem, associados aos materiais, recursos e avaliações diferenciadas para alunos com problemas e dificuldades de aprendizagem, bem como aqueles com necessidades educativas especiais;

(l) Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, por meio de ledores, transcritores e monitores que possam apoiar as atividades acadêmicas em sala e extracurriculares com vista à autonomia e independência;

(m) Elaboração de um planejamento de inserção no mercado de trabalho, por meio de ações pedagógicas sistematizadas direcionadas ao estágio curricular e extracurricular, envolvendo o acompanhamento de profissionais da instituição para estudantes com necessidades educativas especiais, bem como aqueles identificados com espectro autista.

III-Considerando o corpo dirigente da instituição:

(a) Atuação psicopedagógica do núcleo deve estar estreitamente articulada à missão e à proposta pedagógica da instituição, assumindo suas diretrizes, objetivos e projeto desenvolvimento institucional;

(b) Estabelecer o processo sistemático de diagnóstico, prognóstico e intervenção educativa em prol do processo ensino-aprendizagem, constituindo uma investigação psicopedagógica;

(c) Realizar de acordo com as demandas, discentes e docentes, escuta sensível, atendimento emergencial e sistemático, com o intuito do efetivo desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem;

(d) Elaborar registros de atendimento ou documentos referentes ao encaminhamento dos alunos, oficinas temáticas, palestras, *workshop* etc;

(e) Caracterizar os problemas emergentes e recorrentes identificados pelo núcleo com vista à promoção e à prevenção dos mesmos nos espaços de sala de aula ou fora destes;

(f) Promover a inclusão de professores no banco de talentos da instituição, bem como, uma pré-seleção, daqueles docentes que se afinem com o paradigma e as propostas pedagógicas da IES;

(g) Produzir relatórios analíticos para a direção da instituição como forma de devolutiva e contextualização dos problemas detectados, encaminhados e as respectivas resoluções encontradas. Fundamental elucidar que os contextos de atuação da equipe psicopedagógica do NADD, também retratam a complexidade e demandas diferenciadas dos atores e segmentos educativos.

Com a estrutura sedimentada dos atendimentos direto aos estudantes, turmas e professores, explorou-se a possibilidade de novas atividades no raio de ação, embasadas em premissas preventivo-interventivas. Assim, vislumbrou-se por meio das atividades extensionistas outra vertente para incrementar propósitos psicopedagógicos, em especial, empregando a EaD. Portanto, investindo no potencial do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), propiciado pela plataforma *Moodle*, recurso para desenvolver as atividades *on-line*, de forma assíncrona.

Analisando o cenário, a vantagem em empregar o AVA se sustenta pelas seguintes condições: (a) os estudantes não necessitam se deslocarem novamente para realizarem o curso no espaço da IES; (b) natureza direcionada à promoção da saúde; (c) independência e autonomia para os cursistas se programarem, sem coincidir com sua grade horária; (d) dinâmica e diversidade de propostas e recursos midiáticos (texto escrito, vídeo, áudio, *power point* etc); (e) oportunidade de recuperar o material a qualquer momento; (f) incentivo e domínio do espaço virtual (letramento digital); (g) autogestão e autorregulação da aprendizagem, assim como a autonomia do estudante; (h) período de reflexão e tempo para elaboração do texto escrito; (i) incremento ao pensamento crítico, reflexivo e contextualizado; (j) fomento à leitura crítica (global e analítica); (k) construção coletiva do conhecimento e contexto para partilhar experiências, ideias e saberes; (l) ritmo orientado para realização das tarefas, com diretrizes para acompanhar cada módulo com vistas à apropriação dos objetos de conhecimentos; (m) abranger um número significativo de estudantes, no caso, 100 vagas por curso (Burci et al., 2020; Fernandes & Sherer, 2020; Salvador et al., 2017).

A propósito, os participantes obtêm horas complementares, enriquecem o seu currículo académico e aqueles que trabalham podem realizar o curso nos seus intervalos de trabalho ou no final de semana, na medida em que, o curso tem um intervalo para assimilação e introjeção dos conteúdos disponibilizados (quinzenais). Sublinha-se que a equipe do NADD utiliza os fóruns para coleta de informações, bem como os questionários de avaliação do curso e autoavaliação, somando-se os instrumentos em que os cursistas são convidados a colaborar (p.ex. inventário de autorregulação da aprendizagem) para constituir pesquisas, artigos e devolutivas institucionais, além de incrementar os cursos e futuras propostas. O intuito é articular o ensino, a extensão e a pesquisa como propalado nas matrizes educacionais, propiciando uma interlocução frutífera.

Considerando este panorama de atividades atinentes, o objetivo deste estudo foi caracterizar as atividades psicopedagógicas que possibilitaram a ampliação das ações do NADD, bem como, inter-relacioná-las à abordagem preventivo-interventiva. O próximo tópico descreve aspectos referentes ao método que se fundamenta na análise documental, baseado no projeto pedagógico e relatórios das atividades do NADD. Eles sistematizam as propostas das atividades extensionista que concomitantemente possibilitaram a expansão do raio de ação, ao articular a pesquisa e os aspectos que influenciam a sala de aula.

4. Método

A orientação do método é de natureza qualitativa, em especial, consonante com o objetivo deste estudo que foi caracterizar as atividades psicopedagógicas que possibilitaram a ampliação das ações do NADD, bem como, inter-relacioná-las à abordagem preventivo-interventiva. Nesta direção, buscou-se realizar a análise documental subsidiada pelo projeto pedagógico e relatórios do NADD (2020-2021), aliados aos planos de cursos de extensão que constituíram as bases para as análises e reflexões. Eles foram essenciais para configurar o relato de experiência das atividades do NADD que se expandiu, além da atividade do atendimento psicopedagógico aos estudantes, em virtude de novos espaços que foram incrementados, articulando a extensão, pesquisa e a docência.

Tendo como ponto de partida os registros supracitados, as estratégias oriundas de temas recorrentes foram incrementadas pelas seguintes estratégias: (a) cursos em Educação a Distância (EaD), por meio da extensão, com vistas atingir um maior número de estudantes, balizados nas demandas do corpo docente e discente; (b) vinculação da pesquisa à oferta da extensão, assegurando a interlocução entre essa duas áreas e, por conseguinte, produção técnico-científica; e (c) elaboração de material escrito (relatórios e artigos científicos) dessas experiências. Os resultados e as discussões estão organizados a seguir.

5. Análise e Discussão Fundamentadas na Pesquisa Documental

Visando caracterizar as ações do NADD que foram sistematizadas, além do atendimento direto ao estudante, (individual ou em grupo), três linhas se sedimentaram, a partir da análise documental, ao focar: (a) propostas extensionistas; e (b) a inter-relação entre pesquisa e produção psicopedagógica.

5.1. Propostas extensionistas: foco preventivo

No que diz respeito às propostas da extensão, utilizou-se os recursos da tecnologia de informação e comunicação (TICs) como importante ferramenta para difusão de situações voltadas a mudança de comportamento, desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, autonomia, pensamento crítico e reflexivo, aprendizagem autorregulada, criatividade, flexibilidade e inventividade, assim como letramento digital, além de trabalhar com linguagens diferenciadas: texto escrito, imagens, música, criatividade, construção coletiva do conhecimento (Burci et al., 2020; Fernandes & Sherer, 2020; Polonia et al, 2021).

Por isso, foram ofertados cursos empregando a plataforma *Moodle*, incrementando propostas transversalizadas pelos eixos saúde mental (ansiedade, depressão, estresse. baixo nível de concentração) e processos de conhecimento (planejamento e organização para o estudo e autorregulação da aprendizagem). A partir das necessidades dos estudantes e registros dos professores, afora às solicitações institucionais, obteve-se um quadro das queixas (p.ex., estratégia para

evitar/minimizar a procrastinação, dificuldade de organização do material/conteúdo, falta de autonomia discente, necessidade de desenvolvimento das competências digitais) e também dos processos a serem incrementados considerando às demandas desses atores. Contemplando a abordagem de promoção de saúde e nortes preventivos, ao ampliar a oferta para todos os estudantes da instituição, como já descrito anteriormente.

Desta forma, as atividades extensionistas com carga horária de 40 horas e certificação adotaram a perspectiva interventivo-preventiva, em quatro cursos que foram realizados pelo NADD que serão descrito posteriormente. Assinala-se que em cada curso ofertado, ocorreu a abertura com os estudantes inscritos, empregando-se como apoio a plataforma *Teams*, de modo síncrono, com o intento de compartilhar informações gerais de acesso, participação e formas de avaliação.

O primeiro foi o 'Motivar e potencializar o desempenho acadêmico no ensino superior', com o objetivo de promover a autonomia e autogestão nos estudos, empregando técnicas, recursos e atividades com vista ao planejamento, organização, distribuição, monitoramento e avaliação em relação à aquisição do conhecimento e de aprendizagem de qualidade. Particularmente, com o propósito de desenvolver estratégias de organização para os estudos, planejamento e a autorregulação de aprendizagem, favorecendo a discussão, a reflexão e a ordenação de um planejamento que apoiasse os estudantes administrando seu tempo, distribuir a conteúdos para estudos, aprender com qualidade, ter prazer e estar motivado (Basso et al., 2013; Castro, 2015; Basso & Abrahão, 2018; Ganda & Boruchovitch, 2018; Maciel & Alliprandini, 2018; Suyo-Vega et al., 2021). Acredita-se que o processo motivacional é um dos motores para a aprendizagem, sendo importante para os estudantes o grau de motivação intrínseca e sua influência na aprendizagem autorregulada. Apesar da autonomia e autogestão do processo de desenvolvimento dos conhecimentos serem um dos requisitos para o sucesso no ensino superior, atualmente, observa-se a dificuldade que o discente tem de se coordenar para estudar e o emprego de estratégias equivocadas que o deixam preocupado, ansioso e desmotivado quando o resultado não corresponde ao investimento nos estudos (Araújo & Mota, 2020; Oliveira, 2017). Ao finalizar o curso, os participantes manifestaram que se sentiram mais motivados, ao identificar seus objetivos e atingi-los paulatinamente, assim como conseguiram se organizar por meio do planejamento semanal e mensal das atividades acadêmicas, de trabalho e momentos pessoais, onde entregavam os registros e compartilhavam no fórum suas dificuldades e seus avanços.

O segundo, 'Representante de turma, mediação e interlocução com a comunidade acadêmica' com o propósito de compartilhar experiências relacionadas à representação discente e seu papel, assim como as estratégias para mediação de conflitos no espaço acadêmico. Essencialmente, os fóruns fomentaram a reflexão sobre a função da representação discente e a interlocução com seus pares, instigando o compromisso ético, colaborativo, democrático ao representar os anseios e as necessidades da comunidade acadêmica, sedimentados por ações coletivas e democráticas. Os participantes relataram porque foram eleitos considerando seu perfil, como lidaram com os conflitos com a turma e que sistemáticas empregaram para manter a comunicação com a turma e compreensão equivocada pela turma em que ser representante era se responsabilizar por informações no tocante a entrega de trabalho, horário de prova e disponibilização do material *on-line*. Esta proposta reforçou que a IES deve fomentar a organização do trabalho pedagógico, suas diferentes interações e perspectivas dos atores escolares. Os estudos (Bomfin & Hastenreiter, 2010; Instituto Federal de Educação, 2021; Silva et al., 2019), nesse campo, apontam que é importante estabelecer mecanismos de participação, conseqüentemente, ter representantes de turma no âmbito da instituição torna o processo educativo dinâmico e revigora o sentido de partilha. Indubitavelmente, mobilizar e criar oportunidades para que os representantes de turma desenvolvam qualidades como: responsabilidade, liderança, imparcialidade, justiça, lealdade, dinamismo, compreensão, cortesia, colaboração, honestidade, ética, solidariedade e respeito às diversidades são essenciais para o desenvolvimento socioemocional e para o futuro profissional que foram possibilitadas pela reflexões e pelas postagens nos fóruns.

O terceiro dedica-se ao campo laboral, analisando oportunidades ligadas à inserção profissional desde o momento inicial da graduação, em vista disso, o curso 'Inter-relações entre desenvolvimento acadêmico-profissional, empregabilidade e mercado de trabalho' tem como eixo refletir sobre as competências, habilidades e comportamentos dos estudantes adquiridos no decurso graduação. Reconhecendo que a trajetória é marcada por um ecossistema que engloba competências, habilidades e comportamentos que estão fortemente associados ao um currículo para a inserção no mercado de

trabalho e propiciando o sucesso profissional. Neste sentido, o curso permitiu aos participantes compreenderem o papel dos aspectos socioemocionais, analisarem as competências, habilidades e atitudes que foram desenvolvidas no curso, além daquelas essenciais para a atividade laboral, caracterizando as que precisam e certamente vão ser colocadas em prática no espaço do trabalho. Assim, o alunado expandindo as competências e habilidades por meio dos conteúdos, técnicas, ferramentas tecnológicas, vivências interpessoais e consciência ética que são fatores imprescindíveis ao ambiente laboral. Há muito se discute a importância do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no espaço acadêmico e sua associação com o mercado de trabalho, em especial, porque é esperado pela sociedade que ao finalizar a graduação os estudantes alcancem um novo patamar: independência financeira e atuação na área profissional escolhida (Alves Lamas et al., 2014; Assunção, 2016; Faiad et al., 2012; Polonia, 2021).

As reflexões acima ilustram a perspectiva preventivo-interventiva que foi implementada na modalidade EaD. Assinalando que as concepções pedagógicas e metodológicas dos cursos estão balizadas pelas situações amplamente discutidas no âmbito universitário (Burci et al., 2020; Fernandes & Sherer, 2020), tais como, autorregulação da aprendizagem, motivação acadêmica, liderança, protagonismo, ambiente universitário.

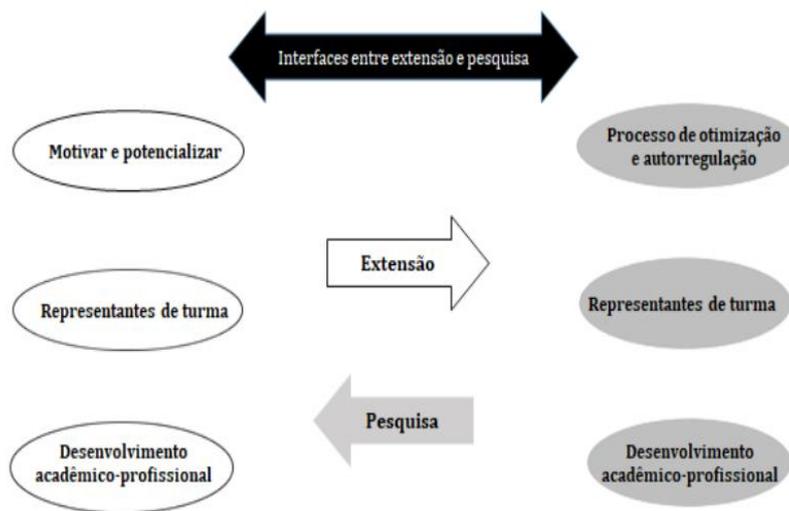
5.2. Pesquisa e produção psicopedagógica: assimilação das experiências e reflexões

Côncios da necessidade de articular a extensão, a pesquisa e os aspectos ligados ao ensino, vislumbrou-se a oportunidade de expandir os conhecimentos e obter dados para alimentar novas propostas (EaD), de maneira a enriquecer as abordagens e os métodos de intervenção no domínio psicopedagógico. No que tange as investigações interconectadas aos cursos em EaD, houve a preocupação em selecionar instrumentos de coleta de informações consonantes com as propostas de cada curso (p.ex. inventário de motivação acadêmica para universitários), de modo semelhante, conduzir a avaliação de curso e a autoavaliação realizada pelo participante. Os fóruns com as situações-problemas são fontes importantes para análises, sendo destacados instrumentos de pesquisa selecionados para os cursos em EaD, ao permitir uma panorâmica sobre as potencialidades, dificuldades e necessidades do alunado da IES.

É essencial discutir e resgatar que a pesquisa em educação tem um preceito basilar, a valorização da prática, como ressaltado por André (2001 citado por Leandro, 2020). Sob esse prisma, Costa (2020) revela que o processo educacional é imbricado por variados conhecimentos que são sistematizados de acordo com o interesse e experiências dos estudantes. A forma e a construção do conhecimento permitem transformar uma dada situação educativa, assim, se decidiu associar a oferta em EaD e a uma dinâmica investigativa.

Assim sendo, registram-se os seguintes projetos de pesquisa que estão vinculados às ações extensionistas (Figura 1), todos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa: Processos de organização, otimização de tempo e autorregulação de estudo com universitários: proposta de intervenção na modalidade Educação à Distância (dados coletados por meio do curso Motivar e potencializar o desempenho acadêmico no ensino superior), Representantes de turma e liderança proativa e Inter-relações entre desenvolvimento profissional, mercado de trabalho e empregabilidade cujos dados são oriundos de pesquisas com títulos similares aos dos cursos. Essas investigações implementadas por meio da extensão retroalimentaram as coordenações e professores, influenciando o espaço da docência, a medida em que essas pesquisas são compartilhadas com os docentes em diversos momentos pedagógicos e, paralelamente, possibilitaram a identificação de temáticas emergentes no cenário da instituição (ensino híbrido, EaD, plágio, aulas presenciais remotas, tipos de avaliação da aprendizagem).

Figura 1 Interfaces entre os cursos de extensão e a pesquisa.



Fonte: elaboração dos autores.

Seguem extratos dos fóruns de discussão² que ilustram situações problemas propostas. No que se refere ao curso ‘Motivar e potencializar o desempenho acadêmico no ensino superior’, os depoimentos enfatizam a necessidade de buscar metas que acionem a motivação e favorecem a disciplina, no sentido da organização do tempo e distribuição para as diversas tarefas. Reconhecendo o papel do ato de planejar auxiliando a organização e a sistematização dos objetivos e reconstituindo o tempo de estudo, trabalho, pessoal e familiar, aspectos imprescindíveis à autorregulação da aprendizagem (Duță & Foloștină, 2014; Moura et al., 2019; Rozek & Martins, 2017; Rúa & García, 2016).

Antes de assistir o vídeo, eu já acreditava que independente da área, o indivíduo que tem disciplina sempre consegue alcançar as suas metas. Podia concluir isso, pois o que permanece no indivíduo após a queda da motivação, é a disciplina. Somente ela faz com que o indivíduo continue fazendo a mesma coisa todo dia, para conseguir alcançar uma meta. O vídeo apenas reforçou a minha ideia. (Participante 1, fórum 2_motivação e aprendizagem)

Ao começar a fazer o planejamento, pude perceber que consegui ter mais tempo ao longo da semana, tanto para estudar quanto para horários de lazer. Costumo fazer o meu planejamento aos domingos, durante o período da noite. Isso faz com que eu planeje semana por semana, sabendo exatamente o que acontecerá durante a semana, além disso, ao fazer o planejamento aos domingos, eu consigo me organizar quanto aos eventos que ocorrerão posteriormente à semana que estou planejando (Participante 2, fórum 4_planejamento)

No terceiro curso, ‘Representante de turma, mediação e interlocução entre atores da comunidade acadêmica’, os fóruns possibilitaram a reflexão do papel do representante, os desafios e a introjeção de aspectos éticos, responsabilidade, mediação e democracia abarcando a perspectiva individual e do grupo que representa. A função de representante de turma também oportuniza se envolver e engajar em vários momentos da vida acadêmica, contando sua ação de comunicação em rede (divulgar projetos de pesquisa, monitoria, reunião com os outros representantes) e proporcionar a interlocução com

² A linguagem escrita foi mantida como apresentada nos fóruns, preservando a autoria e a produção dos participantes.

professores e coordenadores. Os extratos apresentados endossam aspectos presentes nos estudos de Crahim et al. (2018) enfatizando a necessidade de oferta de acolhimento e atenção às demandas do universo do ensino superior.

Pensando nisso, no meu papel atual como representante, no texto abordado e na essência... compromisso ao meu ver é, de fato, comprometimento! Indo para o foco de representante é um comprometimento que fiz com todos diante a esse papel, em que devo atuar de forma responsável, efetiva e empática. Eu trabalho o compromisso de representar a turma de forma sensível no sentido de sempre procurar saber quais são as dores de cada um, busco não ter apenas um contato nos grupos, mas, também, no individual para ter um melhor vínculo atuando de forma empática, pois eu amo esse contato e acho muito necessário. (Participante 1, fórum 1_ representação e liderança no espaço acadêmico)

Minha experiência como representante de turma não foi uma tarefa fácil. Ficar na frente de trinta alunos e repassar tudo o que foi pedido pela coordenação, além de, lidar com os imprevistos e dificuldade dos alunos não é algo fácil. Por outro lado, tive a possibilidade de estar presente e ativo em questões escolares como projetos de estudos, gincanas, palestras, ambiente de apoio para estudantes e entre outros. Isso ampliou minha visão no ambiente escolar e de certa forma desenvolveu algumas habilidades e competências. (Participante 2, fórum 2_ experiências na representação discente)

O quarto, 'Inter-relações entre desenvolvimento acadêmico profissional, empregabilidade e mercado de trabalho', se observa a compreensão do papel da formação profissional atrelado às experiências acadêmicas e extracurriculares, compondo o contexto laboral. Ainda, projetando o leque de oportunidades de inserção profissional futura, tendo como referência a própria trajetória no curso. Esses depoimentos estão respaldados nos estudos de Alves Lamas et al. (2014), Assunção (2016), Faiad et al. (2012) sobre o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmico-profissionais que possibilitem aspectos inerentes à inserção no mercado de trabalho, ingresso em equipes, e simultaneamente a independência financeira da família.

No decorrer do curso percebi a necessidade de por em prática o que aprendemos no decorrer das aulas através dos estágios, obviamente, ainda que eu tenha adquirido algumas habilidades ainda é necessário o aprimoramento dela, aprimoramento o qual vai acontecendo no decorrer da vida prática. (Participante 1, fórum 3_ perfil e competências acadêmicas para o mercado de trabalho)

(a) Quais as áreas de interesses de inserção futura: Desde quando ingressei na faculdade de direito meu foco era concurso público, hoje tenho interesse em advogar, mesmo que por um curto período de tempo, porém ainda quero fazer parte da carreira pública; (b) Como pretende se organizar e se preparar para ingressar neste nicho: Estudando, talvez fazendo cursos, cronogramas de estudo e mantendo o foco nos meus interesses e principalmente treinando o máximo possível, para chegar ao resultado final. (c) Por meio de uma imagem, frase, poema, canção ou breve descrição, apresente-se no papel profissional, imaginando como estaria daqui a um ano atuando nesta área. 'Música: SEMANA QUE VEM - Pitty "Não deixe nada pra depois/ Não deixe o tempo passar/ Não deixe nada pra semana que vem/ Porque semana que vem pode nem chegar"' serve tanto para concurso quanto para qualquer coisa que eu queira fazer na vida. (Participante 2, fórum 3_ formação acadêmico-profissional e perspectivas de mercado de trabalho)

Já, os destaques do curso de 'Protagonismo e espaço de participação estudantil' ressaltam foram a oportunidade de conhecer os espaços da IES para muitos ainda desconhecidos e pouco explorados, em virtude da quarentena provocada pela Covid-19, assim como o empoderamento e a autonomia para delinear o presente e o futuro acadêmico, profissional e pessoal sobretudo como destacados por estudos de Bomfin e Hastenreiter (2010) e Silva et al. (2019).

Gostei muito do módulo, pois me permite conhecer as unidades do Unieuro. Eu fui aluna da unidade asa norte antes da pandemia, que infelizmente com toda situação atual foi fechada e esse semestre

passei a ser aluna da asa sul. Estou adorando a unidade, é bem completa e ampla, e claro que ainda não tive a oportunidade de usufruir de todos os ambientes pelo fato de ir poucas vezes na semana para a faculdade, mas com certeza irei explorar mais. (Participante 1, fórum 1_experiências no espaço universitário)

...eu entendo a mim mesmo, porque só eu vivi e experimentei minha história. Porque me conheço, sei quem sou, o que sinto, o que faço e por quê faço. O acaso vai me proteger, enquanto eu andar distraído, que caminhando com a sabedoria do coração, estou ciente de que cumpro o meu projeto de vida tendo em minhas mãos a responsabilidade do meu futuro. (Participante 2, fórum 4_ vamos criar, protagonizar, marcar existência, deixar a imaginação fluir...)

Os trechos retirados dos fóruns visam ilustrar as propostas de articulação entre a extensão (cursos em EaD), a informações geradas sendo uma importante informação de pesquisa, e que posteriormente, foram discutidas com os professores e instituição, por meio de encontros pedagógicos programados, ao gerar temáticas para as discussões e, assim, retroalimentando as ações do NADD. A prévia dos resultados revelou que os estudantes registraram maior independência nos estudos, menor procrastinação em virtude do planejamento, mais motivação e maior foco nos estudos e, também, empregaram recursos e dinâmicas variadas para aprender. Mencionaram que se sentiram vinculados e engajados nas atividades propostas pela instituição, explorando os espaços extracurriculares e coletivos com inserções protagônicas, no que tange a responsabilidade social na comunidade e constituindo uma rede de apoio social e educacional em sua turma. Puderam refletir sobre a função de representante, fortalecendo a perspectiva democrática, ética e cidadã, além de mediar situações de conflito e melhorarem as comunicações.

Acrescentam-se as investigações sobre as 'Inter-relações entre motivação e experiência acadêmica: um estudo com graduando do DF' questionário impresso, analisando as interações entre motivação e vivências acadêmicas no ensino superior, bem como fatores que podem influenciar a permanência, continuidade dos estudos e valorização da formação profissional. Os participantes são estudantes de graduação nas áreas como bacharelado, licenciatura e tecnólogo do Unieuro-DF, nas modalidades presencial e a distância, deixando os registros por meio dos instrumentos: (a) Questionário de Vivências Acadêmicas em sua forma reduzida (QVA-r) desenvolvida por Almeida et al. (2001; 2002); e (b) Escala de Motivação para Aprender de Universitários (EMA-U_Boruchovitch, 2008).

Os resultados preliminares com uma amostra de 91 acadêmicos apontam que no que se refere ao gênero a amostra se divide em: feminino (n= 64) e masculino (n= 17). E as dimensões que se destacam no engajamento do alunado são: carreira, estudo, interpessoal e institucional, no que configura a vivência acadêmica cujas temáticas foram abordadas em cursos de EaD aqui já descritos.

A proposta de 'Tradução, Adaptação Cultural e Validação do Questionário de Identificação de Coincidências em Trabalhos Acadêmicos (Cudeco) para População Brasileira'³ apresenta um inquérito dirigido aos discentes e docentes. Inicialmente, previsto com aplicação nas turmas em formato físico e sendo, em virtude do isolamento físico e social, substituído pelos questionários virtuais (desenvolvido no *google forms*), disponibilizados por *e-mail* e *WhatsApp*. Duas questões respondidas pelos estudantes foram selecionadas para explorar os itens referentes ao plágio no momento da pandemia (total de respondentes = 80) e as informações se encontram nas Figuras 2 e 3, abaixo.

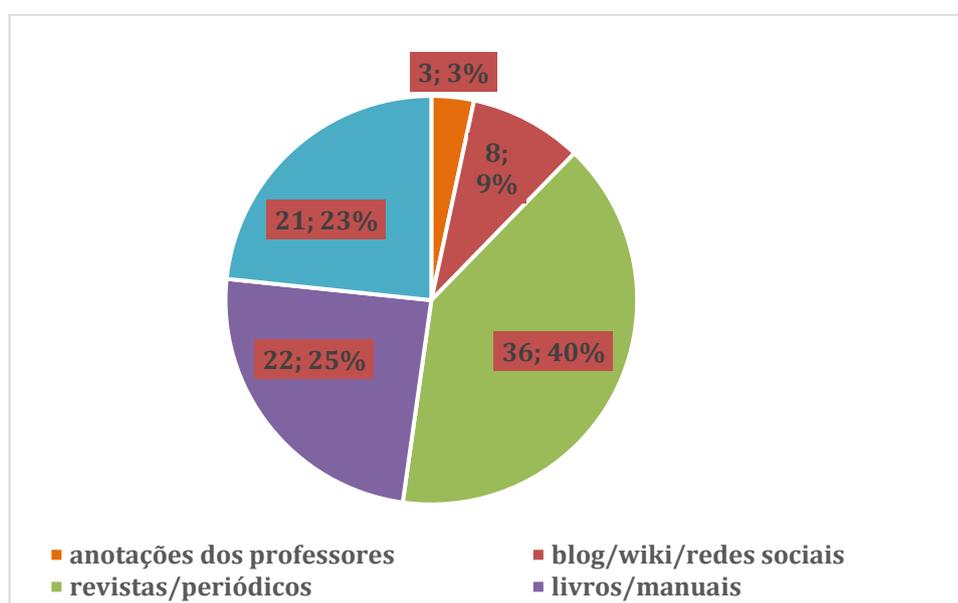
³ A título de ilustração, já que não é o intuito discutir os resultados das pesquisas, apenas fornecer uma ideia geral ao leitor.

Figura 2. Orientações recebidas pelos estudantes para utilizar as normas científicas de citação.



Fonte: elaboração dos autores

Figura 3. Fontes empregadas pelos acadêmicos para elaborar trabalhos científicos.



Fonte: elaboração dos autores

A experiência psicopedagógica gerando dados de pesquisa suscitou o desenvolvimento de um novo papel, compreendendo que ação educativa em si, também é uma situação investigativa, substancialmente avaliativa e reconstituída a cada momento. Entretanto, é importante incluí-la na programação, ao realizar os delineamentos e buscar instrumentos de pesquisa que possa constituir um processo de qualidade, considerando os parâmetros de cientificidade. Portanto, deve configurar-se como uma atividade integrada e contínua do projeto pedagógico do NADD, e não uma tarefa a parte, para enriquecer e aprimorar o caráter preventivo e interventivo de orientação psicoeducacional, como observada pelas críticas de Ferreira et al. (2018) e apontando outros horizontes na perspectiva de Crahim et al. (2018).

6. Conclusões

A partir do diagnóstico sistêmico associado à abordagem em promoção da saúde, oriundo dos relatórios, a equipe do NADD, planejou, elaborou e estruturou os cursos em EaD que, por sua vez, favoreceram a qualidade do processo de construção de conhecimentos, otimização do tempo e planejamento, recursos e técnicas de estudo, pensamento crítico-reflexivo, cidadania e senso de comunidade entre outras, imbricadas nas competências e habilidades esperadas para os universitários. O pilar dos cursos se fundamentou em premissas interventivo-preventivas, vislumbrando atingir um maior número de

estudantes pelas atividades extensionistas que oferecem horas complementares e certificação, tornando-se atraentes ao grupo de acadêmicos. Principalmente, os recursos tecnológicos propiciados pelo *Moodle* foram implementados empregando a comunicação assíncrona, o pensamento global e analítico, a construção coletiva do conhecimento, identificados na produção escrita nos fóruns (extratos), a criatividade ao trabalhar com as diferentes linguagens e mídias, a troca de experiência e saberes. Especialmente, oportunizado pelo acompanhamento sistematizado e com devolutivas dos professores-tutores que favoreceram a motivação do grupo, a reflexão sobre os temas e proposta, além da produção individual e coletiva.

Essencialmente, as atividades extensionistas enfocaram, por meio dos cursos: Motivar e potencializar o desempenho acadêmico no ensino superior (autonomia do estudante, planejamento e organização dos estudos e autorregulação da aprendizagem), Representante de turma, mediação e interlocução com a comunidade acadêmica (liderança, mediação de conflitos, compromisso com a coletividade, formação de rede de apoio social e educacional), Inter-relações entre desenvolvimento acadêmico-profissional, empregabilidade e mercado de trabalho (desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas e laborais futuras, trajetória acadêmico-profissional, perfil profissional, projeto de inserção laboral e oportunidades de inserção no mercado de trabalho) e Protagonismo e espaço de participação estudantil (liderança, visão colaborativa e coletiva, ocupação dos espaços da instituição, inserção na comunidade estudantil e engajamento nas atividades ofertada pela IES). Cada curso implementou uma dinâmica própria considerando os objetivos consonantes com as tarefas a serem desenvolvidas, de forma integrada e propiciando a reflexão balizada e contínua dos saberes e experiências.

Ademais, houve o fortalecimento e a integração das propostas extensionistas, ações psicopedagógicas e a pesquisa psicoeducacional reforçando a interlocução profícua entre tríade ensino, extensão e pesquisa, enfatizada pelos conteúdos dos cursos em EaD, na coleta de informações dos próprios cursos, tanto pelas produções nos fóruns quanto nos instrumentos de pesquisa. Por conseguinte, os produtos desembocaram em palestras na semana pedagógica para os docentes e, concomitantemente, funcionando como devolutiva para a equipe do NADD. Fundamentalmente, tornando-se fonte de estudo e estimulando a produção de novos projetos de curso e relatórios técnico-científicos para circulação interna e a difusão externa, com previsão de publicações em periódicos. Efetivamente se intensificou o estudo das temáticas psicológicas e pedagógicas alusivas à saúde mental, adoecimento psíquico, organização do trabalho pedagógico, EaD e uso de tecnologias, metodologias ativas e interativas, ensino híbrido, entre outras.

Em função destas experiências se ratificou a importância do NADD promover a interlocução nos três grupos da comunidade acadêmica e investir com propostas diferenciada no: (a) assessoramento aos docentes (desde questões de natureza psicopedagógica, saúde mental e sucesso escolar, mediação interpessoal e de conflitos e desenvolvimento profissional); (b) acompanhamento dos discentes (individual ou em grupo, com temática pertinentes ao processo de aprendizagem, autonomia, protagonismo, projeto de vida e profissional, competências e habilidades em nível coletivo, pessoal e acadêmico); (c) corpo dirigente da IES (avaliação psicopedagógica diagnóstica, sistêmica e prognóstica por meio dos relatórios técnicos, planejamento subsidiado pelo projeto da IES, demandas emergências e colaboração na semana pedagógica).

Em suma, a incursão das ações psicopedagógicas utilizando espaços ainda não explorados pela equipe, como o da extensão se mostrou proveitosa, em função de incrementar projetos psicopedagógicos empregando as TICs (plataforma *Moodle*) para atender um grande número de acadêmicos, em uma perspectiva preventiva. Esta foi planejada, explorando a inter-relação entre os cursos e a pesquisa, por intermédio do investimento no estudo e no levantamento de instrumentos para gerar informações que se constituíram em devolutivas institucionais, como nas semanas pedagógicas. Portanto, a produção escrita do grupo, não se restringiu ao nível técnico, isto é, elaboração de relatório, mas instigou o compartilhar a experiência com outros profissionais da área de psicologia e educação por meio de escritos científicos.

Referências

- Almeida, L. S., Soares, A. P., & Ferreira, J. A. (2001) Adaptação, rendimento e desenvolvimento de estudantes no ensino superior: construção do questionário de vivências acadêmicas. *Methodus: Revista Científica e Cultural*, 3(5), 3-20. <https://bit.ly/3DHkE0g>
- Almeida, L. S., Soares, A. P., & Ferreira, J. A. (2002) Questionário de vivências acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, 2, 81-9. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712002000200002
- Alvarez, A. & Ringo, M. (2018). Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diversas atuações. *Boletim Técnico do Senac*, 44(2). <https://www.bts.senac.br/bts/article/download/694/579>
- Alves Lamas, K. C., Ambiel, R. A. M., & Lócio e Silva, B. T. (2014). Vivências acadêmicas e empregabilidade de universitários em final de curso. *Temas em Psicologia*, 22(2), 329-340. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2014.2-05>
- Araújo, L. D. & Mota, M. M. P. E. (2020) Motivação para Aprender na Formação Superior em Saúde. *Psico-USF*, 25(2), 297-306. <https://bit.ly/3j8aI6w>
- Assunção, Y. B. (2016). Qualificação profissional ou competências para o mercado futuro? *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, 8(1), 175-207. <https://bit.ly/3uUmpDm>
- Basso, C., Graf, L. P., Lima, F. C., Schmidt, B., & Bardagi, M. P. (2013). Organização de tempo e métodos de estudo: oficinas com estudantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 277-288. <https://bit.ly/3jaOiSh>
- Basso, F. P. & Abrahão, M. H. M. B. (2018). Atividades de Ensino que Desenvolvem a Autorregulação da Aprendizagem. *Educação & Realidade*, 43 (2), 495-512. <https://bit.ly/3j8QkCs>
- Blanco-Cano, E. y García-Martín, J. (2021). El impacto del aprendizaje-servicio (ApS) en diversas variables psicoeducativas del alumnado universitario: las actitudes cívicas, el pensamiento crítico, las habilidades de trabajo en grupo, la empatía y el autoconcepto. Una revisión sistemática. *Revista Complutense de Educación*, 32(4), 639-649. <https://dx.doi.org/10.5209/rced.70939>
- Bomfin, D. F. & Hastenreiter, F. (2010). Desenvolvimento de liderança e equipes para representantes de turma de uma IES de Belo Horizonte. *Revista Gestão & Tecnologia*, 10(2), 1-15. <https://revistagt.fpl.edu.br/get/article/viewFile/73/222>
- Borges, C. D., Jesus, L. O., & Shneider, D. R. (2018). Prevenção e promoção da saúde: revisão integrativa sobre drogas. *Psicologia e Pesquisa*, 12(2), 1-9. <https://bit.ly/3uavAAn>
- Boruchovitch, E. (2008) Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U): propriedades psicométricas. *Avaliação Psicológica*, 2008, 7(2), 127-134. <https://bit.ly/371xzOC>
- Bronfenbrenner, U. & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon, & R. M. Lerner, (Eds.). *Handbook of child psychology*, Vol. 1: Theoretical models of human development (pp. 993-1028). John Wiley.
- Burci, T. V. L., Santos, A. P. S., Mertzig, P. L. L., & Mendonça, C. T. M. (2020). Ambientes virtuais de aprendizagem: a contribuição da Educação a Distância para o ensino remoto de emergência em tempos de pandemia. *Em Teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 11(2). https://periodicos.ufpe.br/download/pdf_1
- Castro, C. M. (2015). *Você sabe estudar?* Quem sabe, estuda menos e aprende mais. Penso.
- Conde, E. P. & Cunha, B. M. (2020). A formação do pedagogo e sua atuação em equipes multiprofissionais de atendimento a crianças especiais. *Educação: Teoria e Prática*, 30(63), 1-17. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s14219>
- Costa, S. A. (2020). Pesquisa em educação: a importância de educar pela pesquisa sob a ótica de Pedro Demo. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 10, 139-145. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-em-educacao>
- Costa, M. F. M & Domingues, S. (2015). Psicologia escolar no ensino superior: o caso dos núcleos de apoio psicopedagógico. *Revista Científica Univçosa*, 7(1), 289- 293. <https://academico.univçosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/544>
- Coutinho, S. S., Veiga, T. B., Xavier, J. J. S., Volski, V., & Kravchychyn, C. (2013). Discutindo os conceitos de promoção da saúde e prevenção de doenças. *FIEP Bulletin*, 83. <https://www.fiepbulletin.net>
- Crahim, S. C. S. F., Felizardo, J. S., Almeida, P. C. T., & Medeiros, F. S. (2018). Núcleo de apoio psicopedagógico: dificuldades de aprendizagem no ensino superior – um olhar psicopedagógico

- e psicológico. XI SIMPED – Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação. <https://www.aedb.br/simped/artigos/artigos18/39927179.pdf>
- Domingues, R. M., Gonçalves, E., Luft, S., Mohr, A. C., Meurer, A. C., Pozobon, L. L., Santos, C. F., Schmidt, M. & Silva, M. C. F. (2008). O Núcleo de Apoio ao estudante da Universidade Federal de Santa Maria como espaço de inclusão no Ensino Superior. *Ponto de Vista*, 10, 65-78. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/16607/18672>
- Duță, N. & Foloștină, A. (2014). Psycho-pedagogical training needs of university teaching staff – a comparative study. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 453-458. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.05.079>
- Faiad, C., Coelho Jr, F., Caetano, P. F., & Abulquerque, A. S. (2012). Análise profissiográfica e mapeamento de competências nas instituições de segurança pública. *Psicologia Ciência e Profissão*, 32(2), 388-403. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000200009>
- Felden, E. L., Lima, Gerusa, Kramer, D., & Weyh, L. F. (2013). O pedagogo no contexto contemporâneo: desafios e responsabilidades. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*, 9(17), 68-82. https://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_017/artigos/pdf/Artigo_07.pdf
- Fernandes, F. F. & Sherer, S. (2020). Constituição de um ambiente virtual de aprendizagem: uma disciplina, espaços virtuais, interações. *EaD em Foco*, 10, e996. <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1996>
- Ferreira, F. M. P. B., Brito, I. S., & Santos, M. R. (2018). Health promotion programs in higher education: integrative review of the literature. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(suppl 4), 1714-1723. <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0693>
- Frajerman, A. (2020). Quelles interventions pour améliorer le bien-être des étudiants en médecine? Une revue de la littérature. *L'Encéphale*, 46, 55–64. <https://doi.org/10.1016/j.encep.2019.09.004>
- Freire, R. M. A., Landeiro, M. J. L., Martins, M. M. F. P. S., Martins, T., & Peres, H. H. C. (2016). Um olhar sobre a promoção da saúde e a prevenção de complicações: diferenças de contextos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24, e-2749. <https://bit.ly/38o7cCV>
- Ganda, D. R. & Boruchovitch, E. (2018). A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. *Psicologia da Educação*, 46, 71-80. <https://bit.ly/3NOPfh9>
- Gomes, C. C. & Pavão, S. M. O. (2021). Intervenção psicopedagógica no ensino superior. *Construção psicopedagógica*, 29(30), 37-49. <https://dx.doi.org/10.37388/CP2021/v29n30a05>
- Instituto Federal de Educação. (2021). *Orientações para representantes de turma*. Belém. Pará. <https://bit.ly/3LJHTm>
- Leandro, M. L. C. R. (2020). A pesquisa em educação: considerações fundamentais para o pesquisador. *Transições*, 1(2), 40. <https://bit.ly/3JoLyLT>
- Maciel, A. G. & Alliprandini, P. M. Z. (2018). Autorregulação da aprendizagem: panorama nacional dos estudos de intervenção no Ensino Superior. *Revista Cocar*, 12(23), 145-167. <https://páginas.uepa.br/seer/index.php/cocar>
- Moura, F. R. & Facci, M. G. D. (2016). A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20 (3), 503-514. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031036>
- Moura, A. A., Martins, E. D., Moura, V. A., & Martins, A. P. (2019). A psicopedagogia e suas estratégias facilitadoras no processo de aprendizagem. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 23(2), 479-493. <https://doi.org/10.22633/rpge.v23i2.12654>
- Nozu, W. C. S., Bruno, M. M. G., & Cabral, L. S. A. (2018). Inclusão no ensino superior: políticas e práticas na Universidade Federal da Grande Dourados. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(Spe), 105-113. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018056>
- Oliveira, E. S. (2017). Motivação no Ensino Superior Estratégias e Desafios. *Revista Contexto & Educação*, 32(101), 212-232. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2017.101.212-232>
- Polonia, A. C. (2013). *Projeto pedagógico do núcleo de desenvolvimento acadêmico*. [Documento institucional]. Unieuro.
- Polonia, A. C. (2021). Dinâmica da Carreira dos Jovens e sua Profissionalização. In M. C. S ,Gonçalves & B. G., Jesus (Orgs.) *Educação contemporânea* (Vol. 23, pp. 108-123). Poisson. <https://poisson.com.br/2018/produto/educacao-contemporanea-volume-23/>

- Polonia, A. C., Dessen, M. A., & Silva-Pereira, N. L. (2005). O modelo bioecológico de Bronfenbrenner: contribuições para o desenvolvimento humano. In M. A. Dessen. & A. L., Costa Júnior (Orgs.) *A ciência do desenvolvimento humano, tendências, perspectivas atuais e perspectivas futuras* (pp. 71-89). Artmed.
- Polonia, A. C., Miotto, A. I., Almeida, A. L., & Ribeiro, D. C. S. (2021). Acolhimento Psicopedagógico no Ensino Superior: Atuação do Núcleo de Apoio ao Discente e Docente. In Global Knowledge Academics (Eds.), *Desafios para la Educación de Siglo XXI* (pp. 275-290). GKA Ediciones. <https://gkacademics.com/pt-br/book/desafios-para-la-educacion-del-siglo-xxi/>
- Portela, E. N. & Silva, N. G. (2019). A área de atuação da psicopedagogia no contexto escolar e sua aplicação nas dificuldades de aprendizagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2(4), 17-24. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4321964>
- Pott, E. T. B. (2020). Contribuições da Psicologia Escolar para o ensino superior em um contexto de pandemia: o papel da construção de coletivos. *Brazilian Journal of Development*, 6 (7), 49707-49719. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7571>
- Pottker, C. A. & Leonardo, N. S. T. (2014). Professor-psicopedagogo: o que este profissional faz na escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(2), 219-227. <https://bit.ly/3r4IBcS>
- Prado, T. S. & Maio, E. R. (2019). Assessoramento psicopedagógico no Ensino Superior. *Revista de Psicopedagogia*, 36(109), 109-200. <https://bit.ly/3uTD8GZ>
- Ribeiro, F., & Guzzo, R. (2019). Psicologia e Ensino Superior: Aspirações Pequeno-Burguesas e Contradições Cotidianas em Cotistas. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(1), 27-45. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.3004>
- Ribeiro, M. M. F., Melo, J. D. C., & Rocha, A. M. C. (2019). Avaliação da demanda preliminar de atendimento dirigida pelo aluno ao núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante da Faculdade de Medicina (Napem) da Universidade Federal de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1, suppl 1), 91-97. <https://bit.ly/3x0Ln6O>
- Rosa, D. C., Rehfeldt, M. J. H., Bersch, M. E., & Lopes, M. I. (2013). Pedagogia no ensino superior: ações de qualificação docente discente do núcleo de apoio pedagógico do centro universitário Univates. *Caderno Pedagógico*, 10(2), 121-138. <https://bit.ly/3uk42sF>
- Rozek, M. & Martins, G. (2017). Psychopedagogists' conceptions of the learning process and psychopedagogical interventions involving university students with disabilities and/or learning difficulties. *Creative Education*, 8, 142-155. <https://doi.org/10.4236/ce.2017.81012>
- Rúa, M. O., & García, N. D. (2016). Predictability of psychopedagogical variables related to user satisfaction level when including students with Asperger Syndrome at university. *Comprehensive Psychology*, 5, 1-10. <https://doi.org/10.1177/2165222816634036>
- Salvador, P. T. C. O., Bezerrill, M. S., Marizll, C. M. S., Fernandes, M. I. D., Martins, J. C. A., & Santos, V. E. P. (2017). Objeto e ambiente virtual de aprendizagem: análise de conceito. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(3), 572-9. <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0123>
- Santos, A. S., Souto, D. C., Silveira, K. S. S., Perrone, C. M., & Dias, A. C. D. (2015) Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 515-524. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/019388>
- Santos, S. A. F. & Prada, M. S. (2020). A prática da pedagogia no ensino superior. Anais VII CONEDU, Congresso Nacional de Educação. Realize Editora. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67800>
- Silva, R. A., Tavares, L. F., Arruda, R. J., Tangerino, T. V., Machado, N. M. M., Gonçalves, F. A., Assunção, D. F. da S., Paes, F. A. da S., da Silva, D. F. A., de Sousa, A. A., Cordeiro, H. P., Aguiar, J. S., Carvalho, C. C., Carvalho, S. B. de A. & Sirqueira, B. P. C. (2019). A importância da atuação como representante discente de turma durante a graduação médica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, sup.21, e145. <https://doi.org/10.25248/reas.e145.2019>
- Sousa, L. B. & Agrello, M. P. (2020). A psicopedagogia no ensino superior: relato de experiência sobre as principais queixas dos acadêmicos em uma instituição universitária no Brasil. *Id on Line, Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 14(50), 1137-1152. <https://bit.ly/3x2iXcF>

- Suyo-Vega, J. A., Polonia, A. C., & Miotto, A. I. (2021). Revisión sistemática sobre aprendizaje autónomo universitario a través de la virtualidad. *3C TIC. Cuadernos De Desarrollo Aplicados a Las TIC*, 12, 17-47. <https://doi.org/10.17993/3ctic.2021.102.17-47>
- Tesser, C. D. (2017). Por que é importante a prevenção quaternária na prevenção? *Revista de Saúde Pública*, 51(116). <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051000041>
- Tomelin, K. N., Dia, A. P., Sanchez, C. N. M., Peres, J., & Carvalho, S. (2018). Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente. *Revista de Psicopedagogia*, 35(106), 94-103. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v35n106/11.pdf>